

mostra pelo seu lado a influencia dos Celtas no Noroeste da Hispania, por isso que na palavra VALÁBRIGA entra o elemento *-brīga*, que em celtico quer dizer «fortaleza, monte fortificado, *arx*», elemento que entra tambem em CONÍMBRIGA, devendo por isso dizer-se *conimbri-gense* e não *conimbricense*, pois se em antigos textos se lê *Conimbrica*, isso é devido ao costume de ás vezes se escrever C por G.»

J. L. DE V.

### Informações archeologicas colhidas no «Diccionario Geographico» de Cardoso

Já a pag. 11 d-*O Archeologo Português*, foram publicadas algumas noticias archeologicas, contidas na parte manuscrita do *Diccionario Geographico de Portugal*, do Padre Luis Cardoso.

Começaremos agora publicando as que se encontram na parte impressa, isto é, no tomo I e II, sahidos á luz em 1747-1751. Iremos assim ministrando elementos para o inventario methodico da nossa archeologia.

#### 1. Antigualhas de Abedim (Minho)

«Nesta Freguesia, em hum sitio fronteiro a este, da parte do Norte, ha dous pinaculos quasi sobre si: em hum delles esteve huma torre muito larga de pedra lavrada, segundo della se vê, e dos alicesses, que ainda existem, a qual mandou deitar abaixo um Abbade desta Freguesia. No principio deste pinaculo esta huma caverna de pedras naturaes, capaz de receber dez homens, coberta por cima pela natureza, e com huma fonte dentro, que corre todo o anno: mais acima tem outra concavidade pelo mesmo modo com agua nativa, capaz de receber dentro duzentos homens, à qual se vão seguindo outras concavidades mais pequenas e sem agua: na parte mais elevada estava a torre, fóra da qual se achão huns caixões de tijolo enterrados na superficie da terra; e junto delles huma pedra raza, que tem no meyo huma como sepultura, e nella agua todo o anno; na qual lavando-se os que padecem chagas, ou feridas, se achão logo sãos, e livres de toda a molestia. He muito custoso sobir ao alto aonde a fonte está; e para se ir acima se vay por humas escadinhas, que estão feitas na mesma penha, na qual de huma, e outra parte se divisão humas rasgaduras nas pedras, que parecem ter servido para descanso de

algumas traves; do que, e de muitos telhões grossos, que por aquelle sitio apparecem, se infere houve em tempo antigo algum edificio nelle.» (Tomo I, pags. 6 e 7.)

### 2. Antigualhas da Abelheira (Trás-os-Montes)

«Para a parte do Poente estende hum braço até o sitio chamado da Igrejinha, onde ha tradição haver Igreja nos tempos antigos, e se achão della alguns indicios na caliça, tijolo, e telha, e tambem ossos humanos, que ali se descobrem. Continua até *Castrellinhos*, em cujo cume se achão vestigios, de que houve nelle fortificação, que dizem ter sido dos Mouros, ainda que hoje se acha totalmente arruinada.» (Tomo I, pag. 8.)

### 3. «Castellos» de Aguedanha (Trás-os-Montes)

«No limite desta Freguesia ha hum monte a que chamão *Castello-Velho*, povoado de arvoredos silvestre; e no mais alto delle está muita quantidade de pedra, que parece ser ruina de alguma antiga fortaleza; e dizem, que era hum *castello de Mouros*. E mais adeante, no sitio em que hoje se acha a *Senhora do Castello*, dizem que houvera antigamente huma grande Cidade, cujo nome se ignora, da qual ainda se descobrem parte dos seus muros arruinados.» (Tomo I, pag. 51.)

### 4. «Castello» de Afife (Entre-Douro-e-Minho)

«Houve nesta serra hum *castello* antigo, de que hoje não apparecem mais que as ruinas. Nomea-se tambem o *Crasto dos Mouros e Cidade*.» (Tomo I, pag. 60.)

### 5. «Castello» de Agares (Trás-os-Montes)

«Junto deste Lugar ha memoria de hum *castello* demolido com huma cova no meyo, entulhada de pedras lavradas, e com seu recinto de muralha fóra, de que se vê ainda hoje parte: dizem ser obra *dos Mouros*. Vê-se mais perto do mesmo sitio, huma cova em terra de salão, donde affirmão algumas pessoas se tirára hum caixão com muitas peças de ouro; e mais acima na serra, está huma estrada aberta nas penhas, pela qual cabem dous cavallos emparelhados, com sahida para as partes de Ermello, que fica atraz da dita serra.» (Tomo I, pag. 61.)

## 6. «Castello» de Aguiar (Beira)

«... he Casa muito antiga, e tomou o nome de hum *castello*, que está junto a ella já demolido, e arruinado, que dizem ser do tempo dos *Mouros*.» (Tomo I, pag. 96.)

## 7. «Castello» de Aguiar de Sousa (Entre-Douro-e-Minho)

«Junto ao rio, limites desta Freguesia, ha vestigios de hum *castello* antigo pegado à ponte de páo, caminho que vay da Igreja para o Lugar de Aguiar. Está fundado sobre hum penhasco, e perto deste *castello* dizem houvera huma Villa, de que hoje não ha mais que memoria, e que fora cabeça do Concelho, que huma grande peste deixou despovoada.» (Tomo I, pag. 97.)

## 8. «Castello» de Aguleiras (Trás-os-Montes)

«Ha nesta Freguesia quatro Ermidas que são *N(ossa) Senhora do Castello*, que fica sobre o rio Rabaçal: está cercada de huma muralha, de que apenas apparecem humas escaças ruinas, e he tradição ser de *Mouros*.» (Tomo I, pag. 108.)

## 9. Castro (?) de Ala (Trás-os-Montes)

«Ha tradição, que nella habitarão os *Mouros*, o que se confirma com os vestigios de edificios, que ainda se vem no mais alto do monte, com ruas, e praças; e no fundo da serra se vê huma fonte, que servia à povoação com suas aguas, assim para beber, como para os seus moinhos, que ainda hoje se conservão alguns a pouca distancia de seu nascimento: e della se forma a ribeira de S. Miguel.» (Tomo I, pags. 110 e 111.)

(*Continúa*)

## A. MESQUITA DE FIGUEIREDO.

«... é uma necessidade litteraria o desenterrar das chronicas, dos diplomas e de toda a especie de monumentos a *archeologia portuguesa*, na mais vasta significação d'esta palavra.»

A. HERCULANO, *Opusculos*, v, 43.